



ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA

Instituição Particular de Solidariedade Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

RELATÓRIO DE CONTAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

2016

A solidariedade é o sentimento
que melhor expressa o respeito
pela dignidade humana.

Franz Kafka

INDICE

A. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	9
A.1 PREÂMBULO	11
A.2 AS NOSSAS DATAS MAIS RELEVANTES	11
A.2.1 As nossas confraternizações.....	11
A.2.2 Exposição Fotográfica “18 Anos, 18 Olhares”	13
A.2.3 Inauguração da Clínica Dentária Social	13
A.3 VALÊNCIAS	14
A.3.1 Berçário e Creche	14
A.3.1.1 Actividades desenvolvidas	14
A.3.1.2 Actividades ao Ar Livre	18
A.3.1.3 Lista de espera	19
A.3.2 Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL).....	19
A.3.2.1 Sala de Estudo	20
A.3.2.2 Atelier de Artes e Ofícios.....	20
A.3.2.3 Actividades ao Ar-Livre.....	21
A.3.3 Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos	22
A.3.3.1 Serviços Básicos	22
A.3.3.2 Serviços Complementares	22
A.3.3.3 Aquisição de Nova Viatura	23
A.4 SERVIÇOS COMPLEMENTARES ÀS VALÊNCIAS	23
A.4.1 Gabinete de Apoio à Família	23
A.4.2 Controlo e Acompanhamento Médico	24
A.4.2.1 Controlo e Acompanhamento Médico-pediátrico	24
A.5 PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL	24
A.5.1 Programa de Apoio Alimentar	24
A.5.1.1 Contributos	24
A.5.1.2 Beneficiários	25
A.5.1.3 Colaborações.....	27
A.5.2 Programa de Apoio em Produtos Não-Alimentares	27

A.5.3	Programa de Apoio na Aquisição de Medicamentos	28
A.5.4	Programa de Lavandaria Social	28
A.6	OUTRAS OFERTAS SOCIAIS	28
A.6.1	Loja Solidária	28
A.6.2	Terapia Shiatsu	29
A.6.3	Centro de Convívio Sénior	29
A.6.4	Integração / Reinserção de Jovens e Adultos	29
A.6.5	Gabinete de Medicina Dentária	29
A.7	OFERTAS FORMATIVAS.....	29
A.7.1	Formações Modelares Financiadas (POPH)	29
A.8	ACÇÕES INTERNAS DE MELHORIA CONTÍNUA.....	30
A.8.1	Sistema da Qualidade das Respostas Sociais	30
A.8.2	Acções de Formação Contínua	30
A.8.3	Acções de Sensibilização contra o Absentismo.....	30
A.9	A INSTITUIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O EXTERIOR	30
A.9.1	Colaboração em Acções Promovidas por Outras Entidades	30
A.9.1.1	Banco Alimentar Contra a Fome	30
A.9.1.2	União das Freguesias de Carnaxide e Queijas	31
A.9.1.3	Clube de Carnaxide Cultura e Desporto	31
A.9.1.4	Ser + Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida	32
A.9.2	Acções de Divulgação das Actividades Desenvolvidas	32
A.9.2.1	FaceBook.....	32
A.9.2.2	Boletim Trimestral.....	32
A.9.3	Condições de Segurança e Salubridade no Bairro	32
A.10	NOVO CENTRO COMUNITÁRIO - PONTO DE SITUAÇÃO.....	33
A.11	APOIOS FINANCEIROS E NÃO-FINANCEIROS	33
A.11.1	Apoio ao Abrigo da Lei do Mecenato.....	33
A.11.2	Instituto Financeiro da Segurança Social	34
A.11.3	Fundo de Socorro Nacional.....	34
A.11.4	Câmara Municipal de Oeiras	34
A.11.5	Casa do Parque	34

A.11.6	Fadoando	35
A.12	AGRADECIMENTOS	35
B.	RELATÓRIO DE CONTAS.....	37
B.1	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	39
B.1.1	Balanço e Demonstrações de Resultados a 31 de Dezembro de 2016	39
B.1.2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	42
B.1.3	Principais Políticas Contabilísticas	42
B.1.3.1	Bases de Apresentação	42
B.1.3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	44
B.1.4	Informação Financeira do Exercício	52
B.1.4.1	Inventários	52
B.1.4.2	Réditos.....	53
B.1.4.3	Benefícios dos empregados	53
B.1.4.4	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	54
B.1.4.5	Outras Informações	54
B.1.4.6	Acontecimentos após data de Balanço	56
B.1.4.7	Políticas contabilísticas e alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	56
C.	PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	57
D.	MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO	61



A. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

- 2016 -

(28 Páginas incluindo esta)



A.1 PREÂMBULO

Concretizar sonhos exige muita energia e determinação. Antes dos objectivos serem alcançados muitos momentos de angústia, por vezes de desespero, são vividos. Mas alcançar as etapas a que nos comprometemos e confrontarmo-nos com a certeza de que todo o esforço não foi, nem será, em vão é a melhor recompensa com que nos auto-presenteamos.

E foi com este espírito que cumprimos mais um ano de funções, numa aposta férrea de que podemos e devemos contribuir para quebrar o ciclo de pobreza que a comunidade que apoiamos vive.

Mas se em 2016 conseguimos concretizar um grande sonho - inaugurar a clínica dentária - já outros objectivos estão no nosso horizonte, sempre em nome de uma maior qualidade de vida para todos aqueles que apoiamos.

A.2 AS NOSSAS DATAS MAIS RELEVANTES

A.2.1 As nossas confraternizações

Reunir funcionários, utentes e amigos cria sempre momentos de agradável convívio, momentos que permitem que nos aproximemos um pouco mais, que se atribua rostos a uma causa.

- **Santos Populares**

Mantivemos a tradição de reservar este dia para um convívio entre Direcção, funcionários e voluntários.

- **Dia dos avós**

Este dia foi reservado para, de entre os nossos utentes do Apoio Domiciliário que são avós e os avós do núcleo familiar das nossas crianças da Creche e CATL, reunir todos em torno de uma mesa e em são e alegre convívio.

- **Dia de São Martinho**

Este ano o fogareiro passeou a sala, o corredor, empurrado por um “vendedor” muito atento e cioso, o nosso Yuri Almeida, que com os seus dois anitos assumiu este papel com muita responsabilidade.

E com a sua simpatia foi distribuindo cartuchinhos de castanhas quentinhas pelos nossos utentes do SAD, do GAF e demais familiares das crianças da Creche e CATL, em agradável confraternização.

Esta confraternização teve um objectivo mais alargado, centrado no tema do projecto pedagógico da Creche e CATL - CRIAR LAÇOS - e que pretende promover actividades que criem sinergias entre a instituição, as famílias e a comunidade do bairro.

Assim a mesa do lanche encheu-se de cor, numa partilha de doces e salgados contributo dos pais das nossas crianças.

- **Almoço de Natal**

Este ano o nosso almoço não foi tão concorrido pois a data que escolhemos para a sua realização - 16 de Dezembro - foi também a escolhida por muitas instituições e empresas a quem, habitualmente, endereçamos o convite para se juntarem a nós.

A sala esteve um pouco mais vazia. Mas nem por isso menos animada.

E no final do almoço um grupo de funcionárias do núcleo empresarial do BPI de Miraflores visitou a nossa Creche e ofereceram brinquedos às nossas crianças que, ainda estremunhadas da sesta da qual estavam a acordar, receberam-nos com agrado.

- **Festa de Natal**

No dia 21 de Dezembro foi a vez de festejarmos o Natal com as nossas crianças. Como é nossa tradição tivemos um momento lúdico com momentos de recreação do presépio. Este ano alguns pais aceitaram o desafio para participarem em palco tendo sido uma contribuição simpática e preciosa para o enriquecimento do momento.

Assim que os nossos pequeninos saíram de palco os Pais e as Mães Natal do CCCD entraram em sala e puseram todos a dançar. E ainda a dançaricar foram recebendo as prendas que carinhosamente foram escolhidas para elas.



Depois juntou-se a nós a nossa voluntária, Wanda Proença, que distribuiu livros aos nossos meninos do CATL.¹

E chegou a hora dos agradecimentos dados a cantar e em versos cheios do espírito Natalício.

Para terminar a comemoração realizou-se um lanche convívio para todos os participantes na festa (crianças, famílias e funcionários) que proporcionou mais uma agradável socialização entre as crianças, famílias e funcionários do Centro.

E no final do lanche foi a vez da Direcção do PFG entregar às nossas crianças os nossos presentes de Natal.

Foi um dia muito atarefado onde as gargalhadas das crianças encheram o ar.

A.2.2 Exposição Fotográfica “18 Anos, 18 Olhares”

O Projecto Família Global festejou 18 anos a 18 de Abril de 2016. E para os comemorar promovemos uma exposição fotográfica sob o tema “18 Anos, 18 Olhares” que percorreu, do passado para o presente, o bairro e a instituição.

Reconhecendo que não somos os únicos a dedicar-nos à causa solidária, mas que somos apenas uma gota nessa rede social bem mais extensa, esta exposição foi dedicada *“a todos os seres humanos que, todos os dias, desejam ser um pouco melhores do que no dia anterior; e quando chega à noite ficam felizes por terem conseguido ou voltam a tentar novamente!”* (citando Bruno Ribeiro, o mentor e responsável da exposição).

A.2.3 Inauguração da Clínica Dentária Social

Num tributo à nossa fundadora, Dr.^a Wanda Lourenço, inaugurámos a nossa clínica no dia 26 de Julho, dia do seu aniversário.

Com a presença do sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Carlos Morgado, e da sr. Vereadora para o pelouro social, Dr.^a Marlene Rodrigues, tivemos o gosto

¹ Esta voluntária promove, no CATL e às 4^a feiras, um pequeno momento de estímulo à leitura.

de ver este equipamento de saúde benzido pelo sr. Padre Nélcio João Tomás, em substituição do sr. Padre José Manuel Vicente da paróquia da Portela/Outurela que por um imprevisto não pode estar presente.

Foi uma meta alcançada. Apenas o primeiro patim de uma escadaria que desejamos venha a ser muito longa, sinal de que estaremos no terreno durante muito tempo, sempre atentos às necessidades mais relevantes e prementes de suprir.

A.3 VALÊNCIAS

A.3.1 Berçário e Creche

Durante o ano lectivo de 2015/2016 a estrutura base desta valência manteve-se igual à dos anos anteriores nela funcionando uma Educadora de Infância e duas Auxiliares de Acção Educativa que tiveram a seu cargo 16 crianças, divididas em dois grupos: 8 em berçário e 8 em sala de creche. No início do ano lectivo de 2016/2017, do qual as actividades dos três primeiros meses são reportadas neste relatório, esta valência passou a funcionar, por imposição do Instituto da Segurança Social, com mais uma auxiliar de Acção Educativa.

A.3.1.1 Actividades desenvolvidas

As actividades desenvolvidas ao longo do ano nesta valência são condicionadas às quatro grandes áreas de desenvolvimento inerentes ao grupo etário em questão, nomeadamente:

- área pessoal e social,
- área físico-motora,
- área de aprendizagem e cognição e
- área de Higiene, Saúde e Segurança.

No dia-a-dia foram executadas em sala várias actividades que visaram atingir os objectivos propostos para o desenvolvimento de cada uma das crianças.

À semelhança de anos anteriores, e complementarmente às actividades diárias de sala, foi definido um plano anual de actividades centrado em datas-chave, cuja implementação foi dinamizada no sentido de a alargar às famílias e comunidade tendo em atenção o tema escolhido para o projecto pedagógico - CRIAR LAÇOS - e os objectivos sociais e cívicos inerentes ao mesmo.



Este plano anual tem sempre como principal objectivo ensinar à criança que existem datas comemorativas e qual a importância das mesmas. Complementarmente a este objectivo principal, as actividades desenvolvidas permitem incutir na criança conceitos sociais diversos como o seja a importância da família, tradições culturais, os direitos da criança ou sensibilização ecológica. O envolvimento das famílias e comunidade permite que estes objectivos sejam mais envolventes e abrangentes.

As datas-chave comemoradas foram:

- **Dia de Reis**

Para uns uma repetição, para outros uma novidade, os nossos meninos, de coroas de cartolina e mantos reais improvisados, presentearam funcionários e vizinhos com as pequenas cantorias das Janeiras.

- **Carnaval**

De capuchinho vermelho ou de lobo mau, de avozinha ou de caçador, as nossas crianças integraram o cortejo promovido pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Com o envolvimento das mães todas as crianças participaram, dos mais pequeninos aos mais velhinhos.

Aqui uma nota para o empenho do nosso criador de imagem, José Santos, que presenteou os meninos da Creche com um cartaz que nos identificava enquanto grupo no desfile e cuja decoração foi escolhida a preceito e alusiva ao tema do cortejo

São sempre dias animados aqueles que precedem este evento. E no próprio dia, depois da alegria, são vencidos pelo cansaço e dormem a sesta, caindo num sono profundo e descansado.

- **Dia do Pai**

É sempre uma oportunidade para reforçar afectos, para criar um momento único de reforço de laços entre as crianças e os seus pais. Da elaboração da lembrança,

durante a qual as crianças ouvem falar da importância do papel do pai, até ao momento - alguns mágicos - da entrega da mesma, tudo é vivido com muita alegria.

- **Dia Mundial da Agricultura (20 de Março), Dia Mundial da Floresta (21 de Março) e Dia Mundial da Água (22 de Março)**

O respeito pela natureza e pelos recursos naturais devem ser ensinados e incutidos desde tenra idade. E é esse o objectivo primeiro das actividades desenvolvidas no dia escolhido para comemorar estas três datas. Entre trabalhos de sala e uma visita à Quinta de Salles, com uma espreitada às hortas do bairro vivenciaram-se momentos lúdicos e de aprendizagem. O dia culminou com a integração dos mais crescidos no grupo do CATL na actividade de plantar ervas aromáticas e um limoeiro.

- **Páscoa**

Entre coelhinhos de cartolina e a caça aos ovos coloridos, que foram escondidos nos jardins da Quinta de Salle, a data foi festejada com muita animação.

- **Dia do Livro Infantil (23 de Abril)**

E eis uma data importante para ensinar que os livros são “amigos” que nos ensinam muito e que nos merecem todo o respeito. Com momentos de leitura e oferta de um livro foi mais um dia feliz na nossa Creche.

- **Dia da Mãe**

Porque mãe é mãe os beijos e os carinhos nunca são demais. E haverá melhor forma de dizer “mãe gosto muito de ti” do que com uma pequena oferta feita por si? E é enternecedor olhar para os mais crescidinhos e ver o brilho no olhar no momento em que entregam essa pequena lembrança às mães.

- **Dia da Família (15 de Maio)**

E numa sociedade tão frágil todos os gestos e iniciativas para cimentar os ideais de família nunca são demais. Assim lançámos desafios às famílias - nucleares e alargadas - para desenvolverem, em casa e ao longo da semana, pequenas actividades que foram expostas neste dia. E foi com satisfação que verificámos que a iniciativa foi bem acolhida e a participação foi animada. Para terminar o dia foi



servido, no espaço da Creche, um pequeno lanche para o qual todas as famílias contribuíram.

- **Dia da Criança (01 de Junho)**

Como é de tradição este dia foi comemorado com uma ida ao Parque do Alvito. Neste passeio foram as nossas crianças com mais de 18 meses e entre brincadeiras de índios e cowboys, muita correria e um lanche pic-nic, o dia passou célere e feliz. Vencidos pelo cansaço e pelo sono regressaram à Creche onde, neste como em todos os outros dias, eles são pequenos príncipes.

- **Dia de Santo António (13 de Junho)**

Sem perceberem muito bem que verde era aquele que recortavam em cartolina, ou que marcha era aquela que marcharam, a alegria de poder mexer nas tintas e nos papéis ou de se movimentarem ao som da música tomou conta da pequenada.

- **Encerramento do ano lectivo**

Mais um momento de festa e alegria dividido entre pequenos momentos cénicos, que tiveram lugar no salão da Associação 18 de Maio, e um lanche no nosso refeitório.

As crianças que completaram os três anos durante o ano lectivo findo foram agraciados com um diploma simbólico. E como nem todos os anos são iguais este foi particularmente carismático. E foi difícil dizer adeus àqueles pequerruchos que em Setembro iniciaram outra fase das suas vidas. E também eles, e em particular as mães, nos fizeram sentir o quão gratas estavam por todo o carinho, atenção e enlevo, que os seus filhos tiveram durante os anos que deles cuidámos. Vivenciaram-se momentos de alegria, de emoção e de cumplicidade entre as mães e a nossa Educadora.

- **Regresso à Creche (Setembro)**

Para as crianças que já estavam connosco foram criados momentos que lhes permitiu aprender a importância de acolher novos amiguinhos e de serem cordeais e

hospitaleiros. Para os recém-chegados foram momentos de adaptação - para alguns um pouco difíceis - e de muita curiosidade, mas sempre de boa disposição.

- **Outono (Setembro)**

Porque é que as ruas estão cheias de folhas? E a que cheiram estas folhas castanhas, amarelas ou com tons de vermelho? Como é tocar numa folha seca?

Entre folhas, tintas e papéis passaram-se dias de muita actividade e de aprendizado.

- **Semana do Animal (1 a 7 de Outubro)**

Visitámos a horta da vizinha para ver gansos. Cães, gatos, coelhos e galinhas vieram visitar-nos. O único senão foi a visita ter sido tão curta.

- **Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)**

E quando o desafio é fazer uma salada de frutas a alegria é imensa. Pegar naqueles bocadinhos de fruta de todas as cores e deitar para dentro de uma tigela e misturar tudo até parece magia. Uma magia que sabe melhor na hora de comer.

- **Dezembro, o mês da Família**

Mais uma época propícia a envolver as famílias nas nossas actividades. Mais um ano em que foram desafiadas a criarem enfeites para a nossa árvore.

- **Natal**

Entre a elaboração de presentes para dar aos pais e a preparação da festa de Natal os dias passaram-se felizes.

A.3.1.2 Actividades ao Ar Livre

- **Parque do Alvito**

Neste dia puderam ser índios ou *cowboys*, puderam correr e saltar, puderam vivenciar outros espaços, outras dimensões, do real e do imaginário, que é esse o objectivo principal das saídas ao exterior.

- **Quinta de Salles - actividades de Verão**

Sempre que os dias convidaram continuámos a usufruir da Quinta de Salles num são convívio com a natureza e para gáudio dos mais crescidinhos.



No Verão esse convívio envolveu lanches agradáveis em jeito de pic-nic.

A.3.1.3 Lista de espera

Na linha do já registado nos relatórios de 2014 e 2015, e fruto do desemprego que permite que a mãe fique em casa, a lista de espera não conhece os grandes números que já teve nos anos em que a economia do país florescia.

Repetimos e reforçamos o já escrito em relatório anterior relativamente ao facto da manutenção da criança em ambiente familiar ser uma solução de recurso e de contenção de despesa mas que tem consequências a longo prazo na formação da criança por perder a possibilidade de ser integrada num ambiente vocacionado a estimular, de forma adequada e direccionada à sua faixa etária, a aquisição e desenvolvimento de diversas competências.

Malgrado esta realidade social continuamos a ter crianças em lista de espera e somos procurados durante todo o ano, em particular por mães com crianças que vão completar 3 meses de idade, idade a partir da qual a licença de parto termina.

A.3.2 Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Actividades de Tempos Livres, abreviadamente designado por CATL ou ATL, funcionou durante todos os meses do ano de 2017 continuando a assegurar a entrega e recolha das crianças junto dos estabelecimentos escolares que frequentam, serviço efectuado, na maioria das vezes, com meio de transporte da Instituição.

Com uma frequência de 34 crianças divididas em dois grupos:

alunos do 1º ciclo:	30
alunos do 2º ciclo:	4

continua a ser uma valência fundamental no enquadramento social das crianças do bairro e no suporte familiar, sendo este particularmente importante durante as férias escolares ao garantir a existência de um espaço de lazer e aprendizagem onde as crianças podem permanecer mantendo algum distanciamento de alguns hábitos socialmente menos salutareis.

Manteve-se a proximidade com os pais, de contacto quase diário, havendo a registar, relativamente a reuniões formais de acompanhamento:

número de reuniões: 3

número médio de pais presentes: 12

Nesta valência continuamos a apostar em valores de comparticipações familiares baixas, para assegurar uma aposta por parte dos encarregados de educação na integração dos seus educandos num ambiente seguro e com actividades didáticas. Por imposição do Instituto da Segurança Social deixámos de ter crianças isentas de mensalidade.

A.3.2.1 Sala de Estudo

Esta sala funcionou de acordo com o calendário escolar e em articulação com os programas pedagógicos das escolas que as crianças frequentam, estando vocacionada para dar apoio à elaboração de trabalhos escolares a serem efectuados em casa.

Nela foram, ainda, desenvolvidas outras actividades que contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, do raciocínio, da motricidade fina e da percepção do espaço.

Desde os jogos matemáticos à execução de puzzles, passando por momentos lúdico de jogo de damas, dominó, cartas e outros, as crianças foram desafiadas a desenvolver as suas apetências brincando num mundo de faz de conta.

Mas em 2016, e graças à participação da nossa voluntária Wanda Proença, quarta-feira passou a ser o dia mais desejado da semana. Nesse dia o chão ganhou uma manta onde todos se sentam para escutarem a leitura criteriosamente escolhida pela Wanda, uma leitura que os leva dos sons das palavras à reflexão. E assim se vai cultivando o gosto pela leitura na esperança de que as nossas crianças - pelo menos algumas delas - passem a ver os livros sob uma outra perspectiva.

E tirando partido da experiência profissional da nossa voluntária lançámos um desafio às nossas crianças: serem jornalistas por um dia. Assim surgiu o convite à Mina Andala, menina que nasceu no bairro e nele se fez mulher para dele sair e singrar enquanto actriz. A curiosidade foi muita e a alegria ainda maior. E o seu trabalho pode ser lido no nosso boletim trimestral nº 22.

A.3.2.2 Atelier de Artes e Ofícios

Porque nas escolas que frequentam as nossas crianças já desenvolvem os habituais temas do carnaval, Páscoa, Dia do Pai e dia da Mãe, optámos por lhes lançar outros desafios.



Este ano optámos por festejar a encerramento do ano lectivo numa data diferente da do dia dos avós, bem como a festa de Natal num dia diferente do almoço de Natal. Pretendemos, desta forma, ter mais tempo para cada uma das confraternizações.

E apesar do pouco tempo disponível para se prepararem foi neste atelier de artes e ofícios que os trajes dos espectáculos foram concebidos e as actuações preparadas.

As decorações de Páscoa e Natal que deram cor às nossas instalações foram também desenvolvidas por este atelier.

Em Abril foram desafiados a desenvolverem um cartaz para o IV concurso da Paz promovido pelo Lions Clube de Oeiras. E foi com orgulho e alegria que nos foi atribuído o 1º lugar na categoria do 1º ciclo do ensino básico.

A.3.2.3 Actividades ao Ar-Livre

- **Dia da Árvore**

Neste dia levámos as nossas crianças a plantarem um limoeiro e ervas aromáticas nas caldeiras que estavam vazias. Infelizmente, e duas semanas depois, a pequena árvore foi arrancada e levada para longe de nós e por quem não teve respeito pelas nossas crianças e pelos princípios de responsabilidade que nelas gostaríamos de inculcar. Foi um projecto que tivemos que limitar às ervas aromáticas que vingaram e se preparam para embelezar o espaço que ocupam.

- **Dia da Criança**

Numa iniciativa da nossa voluntária Wanda Proença a ARAGÃO SKATE SCHOOL aceitou o desafio que lhe foi lançado e entre o skate, o cão Pop Aragão e as gomas com que a Vanda adoçou as bocas dos gulosos e dos menos gulosos, tivemos um fim de tarde simplesmente fantástico.

- **The Voice Portugal**

As nossas crianças do CATL marcaram presença nas gravações do The Voice. Uma experiência única e muito divertida.

A.3.3 Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos

A procura por este serviço tem-se mantido mas continuamos a prestar apoio apenas a 38 idosos pois as nossas instalações não permitem que aumentemos o número de utentes beneficiários deste serviço. A tipologia de serviços prestados manteve-se igual à dos anos anteriores.

A.3.3.1 Serviços Básicos

Os serviços básicos prestados consistiram na entrega ao domicílio do pequeno-almoço, almoço e lanche, cuidados de higiene pessoal, higienização habitacional e tratamento de roupa.

Nos cuidados de higiene pessoal encontraram-se incluídos os serviços de higiene diária, banhos e cuidados com a imagem, disponibilizados de acordo com o contrato estabelecido com cada um dos utentes.

Estes serviços foram assegurados de segunda a sexta-feira, com excepção dos dias feriados. Apesar de não terem sido fornecidas refeições nos dias feriados e fins-de-semana, sempre que foi solicitado pelos utentes a Instituição forneceu, no dia útil antecedente, um suplemento alimentar que regra geral foi composto apenas por sopa em quantidade compatível com os dias em que o serviço ao domicílio não seria prestado.

A.3.3.2 Serviços Complementares

Todos os nossos utentes do Apoio Domiciliário beneficiaram, sempre que solicitado e sem acréscimo de custo na mensalidade, de serviços complementares nomeadamente:

- Marcação de consultas;
- Acompanhamento e transporte a Hospitais, Centros de Saúde e Reabilitação e a consultas externas,
- Controlo dos valores da glicemia e tensão arterial,
- Controlo medicamentoso,
- Serviço de ambulatório,
- Entrega ao domicílio de cabaz de alimentos semanal e mensal,
- Pagamentos de serviços: renda, água e luz,



- Levantamento de pensões/reformas,
- Material de suporte para a movimentação e apoio dos doentes, nomeadamente canadianas, bengalas, andarilhos e cadeira de rodas,
- Banco de roupa.

A.3.3.3 Aquisição de Nova Viatura

A 7 de Dezembro de 2012 endereçámos ao Instituto da Segurança Social uma carta dando conta da nossa necessidade de aquisição de uma viatura adaptada ao Serviço de Apoio Domiciliário.

Em Abril de 2015, e depois de aturadas insistências junto do gabinete do Ministro do Emprego e da Solidariedade Social, vimos a despesa ser autorizada e demos início a um longo e não menos complicado processo de concurso.

Finalmente em Maio de 2016 obtivemos autorização para proceder à aquisição da viatura.

Mas apenas em Dezembro de 2016 - **quatro ano depois de termos informado da nossa necessidade e pretensão** - nos foi entreguei os 80% do investimento, IVA excluído, conforme previsto no quadro legal em vigor.

Foi um processo que desafiou a nossa paciência, a nossa capacidade de organização e de certeza sobre os procedimentos desenvolvidos.

A.4 SERVIÇOS COMPLEMENTARES ÀS VALÊNCIAS

A.4.1 Gabinete de Apoio à Família

O Gabinete de Apoio à Família cumpriu com as funções que lhe estão atribuídas, nomeadamente:

- definir, em articulação com o Instituto da Segurança Social, a admissão ou exclusão de novos utentes nas nossas valências ou em lista de espera das mesmas.

- desempenhar um papel importante no enquadramento da população do bairro com as instituições públicas e na procura activa de emprego. Qualquer morador do bairro, sem que tenha de ser necessariamente utente de uma das nossas valências, pode beneficiar, a custo zero, da prestação deste serviço de apoio.
- promover a análise de casos sociais mais prementes que necessitaram de ajuda e integração na Rede Social do conselho.
- articular com os responsáveis pela área social dos estabelecimentos de ensino e União das Freguesias de Carnaxide e Queijas o acompanhamento de crianças utentes das nossas valências que exigiam uma atenção mais cuidada e orientada para as dificuldades manifestadas.
- articular com as técnicas do gabinete de RSI a análise dos processos de pedido deste tipo de apoio.
- avaliar a situação das famílias e definir o tipo de apoios a prestar, nomeadamente banco de roupa, apoio alimentar, apoio não-alimentar e apoio medicamentoso.

A.4.2 Controlo e Acompanhamento Médico

A.4.2.1 Controlo e Acompanhamento Médico-pediátrico

Durante o ano de 2016 continuámos a contar com a colaboração, em regime de voluntariado, da Dr.^a Marcela Guerra.

No âmbito dessa colaboração pudémos contar com:

- o acompanhamento e controlo das crianças da Creche e ATL
- os esclarecimentos necessários a uma correcta assistência medicamentosa às crianças da Creche e ATL.

A.5 PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL

A.5.1 Programa de Apoio Alimentar

A.5.1.1 Contributos

- | | |
|---------------------------------|-------------|
| • Banco Alimentar Contra a Fome | 46.989,11kg |
| • GlaxoSmithKline | 7.626,35kg |



• UFCQ ²	1.956,48kg
• CCCD	179,00kg
• Turbomar	36,00kg
• Cargil	155,76kg
• JMV	5,00kg
• Panegara	75,00kg

Em 2016 verificou-se um acréscimo, em mais de 2 toneladas, das quantidades recebidas do Banco Alimentar Contra a Fome, conforme valores indicados na tabela seguinte e que permitem a comparação entre anos anteriores. No entanto, e comparativamente às quantidades recebidas em 2013 o decréscimo ainda é significativo, superior a 14,50 toneladas.

Como em 2016 não houve lugar ao programa alimentar promovido pelo FEAC a gestão do nosso programa de apoio alimentar foi particularmente agravado, apesar das quantidades recebidas pelo BACF terem aumentado face a 2015.

Tabela 1 - Demonstração do decréscimo nas quantidades, em kg, doadas pelo BACF nos anos de 2013 a 2016

	2013	2014	2015	2016
BACF	61.612,68	50.517,82	44.599,46	46.989,11
Diferenciais entre anos		-11.094,9	-5.918,36	2.389,65
Diferencial 2013/2016		-14.623,57		

A.5.1.2 Beneficiários

Em 2016 aumentámos o número de famílias apoiadas, passando de 186 para 194. A este incremento de 8 famílias correspondeu um aumento de 14 pessoas apoiadas. No total foram apoiadas:

- 211 crianças e adolescentes

² UFCQ - União de Freguesias de Carnaxide e Queijas

- 379 adultos em situação de desemprego, exclusão social ou idosos (141 com mais de 60 anos).

O aumento do número das famílias, apesar da redução dos géneros alimentares recebidos, implicou uma redistribuição dos géneros alimentares atribuídos.

Os bens que nos foram doados foram distribuídos a estas famílias conforme descrevemos de seguida.

Bens doados pelo BACF

Como nos anos anteriores o BACF contribui com dois programas de apoio, a saber

- Programa semanal constituído por bens frescos perecíveis a curto prazo
- Programa mensal constituído por bens não-perecíveis a curto prazo

Os bens frescos perecíveis a curto prazo são, essencialmente, fruta, legumes, iogurtes, pratos pré-confeccionados (congelados ou não), charcutaria, margarinas

Deste apoio alimentar beneficiaram as 194 famílias abrangidas pelo nosso programa social de apoio alimentar continuado.

Para além do apoio directo às famílias estes bens alimentares contribuíram para a confecção das cerca de 100 refeições diárias que fornecemos (o número varia entre 95 e 125 refeições diárias conforme nos encontremos ou não em período de férias escolares).

Bens doados pela UFCQ, pelo CCCD e por funcionários da Turbomar

Os bens doados pela UFCQ, pelo CCCD e pela Turbomar foram distribuídos às famílias em conjunto com os bens do programa do BACF, nos cabazes mensais atribuídos.

Repete-se o já afirmado em relatório anterior sobre a importância que estas doações assumem ao permitirem-nos fazer face ao decréscimo das entregas por parte do BACF, ainda que o total das quantidades destas tenha sido **muito inferior** ao decréscimo em questão.

Cabaz de Natal - Bens doados pela Cargil, pelo Clube de Carnaxide Clube e Desporto e pela GlaxoSmithKline e outros

Constituída por bens não-perecíveis a curto prazo é uma acção que está inserida em programas de solidariedade promovidos por estas entidades na época natalícia.



Os bens doados pela Cargil e CCCD foram encaminhados, à imagem do já ocorrido no ano de 2015, para 32 dos nossos utentes do Apoio Domiciliário.

Os Cabazes de Natal doados pela GlaxoSmithKline foram atribuídos a 298 famílias tendo beneficiado 897 pessoas das quais 341 eram crianças.

Este apoio da GlaxoSmithKline continuou a permitir-nos estender, nesta quadra natalícia, o apoio a mais 112 famílias do bairro a quem a Instituição presta serviços vários de acompanhamento através do seu Gabinete de Apoio à Família mas que não são beneficiários do programa social de apoio alimentar.

De registar que em termos de famílias e pessoas apoiadas não houve, e relativamente ao ano de 2015, alteração nos números.

A.5.1.3 Colaborações

Os nossos programas sociais de apoio alimentar só foram possíveis de serem cumpridos com o apoio da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e da Polícia Municipal.

Cumpre-nos, assim, apresentar os nossos agradecimentos à União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, na pessoa do Sr. Presidente Jorge de Vilhena, pelo facto de, semanalmente, nos ter cedido uma viatura que nos assegurou o transporte dos bens frescos doados pelo BACF. Este apoio cessou em Julho, após a aquisição da nossa nova viatura para o Apoio Domiciliário.

Apresentamos, igualmente, os nossos agradecimentos à Câmara Municipal de Oeiras, em particular ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Paulo Vistas, Engº Pedro Filipe Nunes (Divisão de Viaturas e Máquinas), que nos cederam o transporte e meios necessários para podermos beneficiar da doação dos bens não-perecíveis a curto prazo e que são colocados à nossa disposição, quer pelo BACF, quer por programas comunitários.

A.5.2 Programa de Apoio em Produtos Não-Alimentares

O programa de apoio e produtos não-alimentares deve-se, essencialmente, ao apoio que recebemos da Entrajuda.

Foram, ainda, recebidos bens não-alimentares provenientes das campanhas de recolha de alimentos promovidas pela União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, bem como da Cargil.

Para além dos bens recebidos da Entrajuda prestamos outros apoios que advêm dos donativos de roupa e calçado usado que é distribuído pelas famílias beneficiárias do nosso programa de apoio alimentar que manifestaram vontade de receber este tipo de ajuda.

A.5.3 Programa de Apoio na Aquisição de Medicamentos

Durante o ano de 2016 continuamos a beneficiar da colaboração de uma farmácia que, ao abrigo da lei do mecenato, nos permitiu implementar um programa de apoio na aquisição de medicamentos a utentes com doenças crónicas e de baixos rendimentos sociais.

A.5.4 Programa de Lavandaria Social

O programa de lavandaria social continua a cingir-se aos nossos utentes da creche e a alguns dos nossos utentes de apoio domiciliário, dele beneficiando:

- Berçário/Creche 16 crianças
- Apoio a Idosos/Famílias carenciadas 38 utentes.

A.6 OUTRAS OFERTAS SOCIAIS

A.6.1 Loja Solidária

Com um novo visual, conseguido graças às estantes doadas pela Entrajuda e ao engenho dos elementos da Direcção, em 2016 o papel da nossa loja social foi claramente reforçado com as diferentes campanhas promovidas nos dias festivos.

Estas campanhas pretenderam trazer aos nossos utentes a possibilidade de, em determinadas datas - Carnaval, Páscoa, Halloween e Natal - poderem ter acesso a bens típicos da quadra.

No entanto as mesmas só são possíveis graças a um trabalho aturado de selecção e tratamento dos bens doados ao longo do ano e que são guardados cuidadosamente para serem expostos na altura certa.

Aberta todas as 3ª e 5ª feiras, das 14:30h às 17.00h, apresenta uma frequência de utentes muito satisfatória e demonstrativa da necessidade deste tipo de oferta em bairros sociais.



A.6.2 Terapia Shiatsu

Sendo um serviço prestado por uma voluntária o mesmo deixou de estar disponível devido a impossibilidades pessoais da mesma.

A.6.3 Centro de Convívio Sénior

Mantemos a necessidade de obter um espaço destinado ao convívio sénior pelo que este projecto foi, uma vez mais, adiado.

A.6.4 Integração / Reinserção de Jovens e Adultos

Foi mantido o acordo de colaboração com a Direcção Geral de Reinserção Social, serviço central da administração do Estado que tem por missão definir e executar as políticas de prevenção criminal e de reinserção social de jovens e adultos, designadamente pela promoção e execução de medidas tutelares educativas e de penas e medidas alternativas à prisão.

Em 2016 beneficiaram deste acordo .três. prestadores de medidas cautelares, num total de 294 horas.

O PFG forneceu o almoço sempre que o trabalho comunitário foi prestado em ambos os períodos do dia.

A.6.5 Clínica Dentária Social

Inaugurado em 26 de Julho no final do ano de 2016 encontrava-se a aguardar os pareceres da ANPC, USP e CMO para poder entrar em funcionamento.

A.7 OFERTAS FORMATIVAS

A.7.1 Formações Modelares Financiadas (POPH)

Durante o ano 2016 não promovemos este tipo de acção devido ao facto de não terem sido abertos, ao nível do POPH-QREN, cursos formativos nas áreas em que nos enquadrámos.

A.8 ACÇÕES INTERNAS DE MELHORIA CONTÍNUA

A.8.1 Sistema da Qualidade das Respostas Sociais

O Projecto Família Global continuou, no ano de 2016, a desenvolver um conjunto de medidas tendentes a alterar comportamentos, implementando metodologias que visam a aquisição de novos conceitos e a adopção de novas rotinas.

Estas novas metodologias traduziram-se na cimentação da melhoria já conseguida em 2014 e 2015 relativamente à organização dos nossos serviços de apoio domiciliário, ao planeamento das compras para a cozinha, bem como à organização e planeamento do funcionamento da cozinha e dos serviços administrativos.

A dificuldade sentida na implementação das metodologias incluídas nos Processos Chave da Segurança Social deve-se ao nível escolar dos nossos funcionários (ainda temos uma funcionária iletrada). Essa dificuldade condiciona não só a implementação das metodologias como o desenvolvimento do sistema de certificação.

A.8.2 Acções de Formação Contínua

Foram ministradas aos nossos funcionários acções de sensibilização variadas e informais reportando-se as mesmas a boas práticas de actuação na sua área de trabalho.

A.8.3 Acções de Sensibilização contra o Absentismo

As situações de faltas em dias imediatamente anteriores ou posteriores a fins-de-semana ou feriados tenderam a ser quase inexistentes mas continua-se a verificar uma prática de absentismo por faltas injustificadas.

As situações de doenças crónicas são factores que determinam percentagens elevadas de ausência tendo em 2016 conhecido várias situações de baixas médicas prolongadas.

A.9 A INSTITUIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O EXTERIOR

A.9.1 Colaboração em Acções Promovidas por Outras Entidades

A.9.1.1 Banco Alimentar Contra a Fome

O Banco Alimentar Contra a Fome, na sua determinação em envolver e consciencializar toda a sociedade civil da necessidade de eliminar o desperdício de bens alimentares, desenvolve várias campanhas de sensibilização para as quais mobiliza o público em geral e empresas em particular.



Essa mobilização envolve, necessariamente, as entidades beneficiárias do Banco Alimentar pelo que mais uma vez em 2016 colaborámos com aquela IPSS, não nos tendo limitado ao papel passivo de entidade beneficiária.

Campanha “ Recolha de Alimentos “

No âmbito desta campanha foi disponibilizada uma viatura e um voluntário nas recolhas de 31 de Maio e 29 de Novembro.

Campanha “ Papel por Alimentos “

No ano de 2015 vimo-nos forçados a deixar de colaborar nesta campanha fruto de um conjunto de factores aos quais fomos alheios conforme referido no relatório desse ano.

A partir de Agosto de 2016 retomámos esta colaboração.

A.9.1.2 União das Freguesias de Carnaxide e Queijas

Campanha “ Recolha de Alimentos “

A União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, na sua vertente de apoio social, promoveu duas campanhas de recolha de alimentos no Centro Comercial Alegro, onde estivemos presentes.

Comissão Social de Freguesia (CSF) e Grupo de Intervenção Social (GIS)

O PFG continuou a marcar presença na CSF e no GIS com o objectivo de conseguir uma melhor e maior integração na freguesia e contribuir para a estruturação de uma rede social mais coesa.

A.9.1.3 Clube de Carnaxide Cultura e Desporto

O CCCD continuou a promover ao longo do ano de 2016 algumas iniciativas de recolha de alimentos, brinquedos e roupa usada das quais somos beneficiárias.

Mas em 2016 alargou a sua colaboração ao desafiar as nossas crianças do CATL a formarem uma equipa de Coferbol que, e desde o início do ano lectivo 2016/2017, todas as segundas-feiras treina naquele clube.

A.9.1.4 Ser + Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida

Colaborámos com a Ser+ na divulgação e sensibilização dos nossos utentes e demais população do bairro para a campanha de rastreio da hepatite, HIV e sífilis, promovida por aquela Associação, acções que foram muito bem acolhidas pela população em geral.

A.9.2 Acções de Divulgação das Actividades Desenvolvidas

A.9.2.1 FaceBook

Mantivemos a prática de publicitar na nossa página do Facebook fotos de todas as actividades desenvolvidas. Tendo atingido os 500 gostos e com mais de 500 seguidores tem sido a forma mais eficiente de chegarmos mais longe na divulgação do nosso trabalho.

A.9.2.2 Boletim Trimestral

Manteve-se a publicação trimestral do boletim informativo das nossas actividades e que é distribuído a sócios e parceiros.

A.9.3 Condições de Segurança e Salubridade no Bairro

O bairro tem vindo a manter-se calmo sem a necessidade de intervenção policial que era indispensável nos nossos primeiros anos de existência.

Já no que respeita à salubridade continuamos depararmo-nos, às segundas-feiras ou em dia seguinte a um feriado, com situações de risco provocadas pela disseminação, no passeio e rua, de vidros provenientes de garrafas partidas. Igualmente, nestes dias, o lixo prolifera.

Estas situações insalubres devem-se ao funcionamento dos cafés vizinhos associado a uma escolha menos feliz do dia semanal de limpeza pela autarquia. Com efeito a limpeza pelos serviços camarários é efectuado à 6ª feira, na véspera dos dias de maior produção do lixo com que temos de conviver ao longo da semana.

Registe-se que a Instituição continua a chamar a si a limpeza das áreas imediatamente circundantes visando eliminar os perigos para os nossos utentes e pessoal.



A.10 NOVO CENTRO COMUNITÁRIO - PONTO DE SITUAÇÃO

Relativamente ao novo centro comunitário / centro multiusos não obtivemos informações que apontassem para um desbloqueamento da situação a curto prazo, ainda que saibamos que a CMO se encontra a diligenciar nesse sentido.

A.11 APOIOS FINANCEIROS E NÃO-FINANCEIROS

A.11.1 Apoio ao Abrigo da Lei do Mecenato

No que respeita às actividades de mecenato regista-se:

- GLAXO SmithKline - donativo em numerário, no valor de 10.000,00€, ao abrigo do protocolo de cooperação que firmámos em 2008 com esta empresa.
- Farmácia Maria - donativo em espécime referente a apoios medicamentoso e de artigos ortopédicos (calçado), no valor de 691,16€
- BPI Empresas - donativo em numerário, no valor de 200,00€
- Sr. Major Fernando Lacerda - donativo, em numerário, no valor de 175,00€
- Dr. Bruno Ribeiro - donativo em numerário, no valor de 705,00€
- Sr. Rui Rito Almeida - donativo em numerário no valor de 880,00€
- H. Sarah Trading, Lda - donativo em numerário no valor de 65,25€, ao abrigo do acordo de recolha, para reciclagem, de roupa, calçado e brinquedos usados em más condições
- Fadoando - donativo em numerário no valor de 300,00€
- João Pereira - donativo em numerário no valor de 400,00€
- José Santos - donativo em numerário no valor de 250,00€
- Teresa d'Orey - donativo em numerário no valor de 500,00€
- Diversos - pequenos donativos em numerário no valor de 261,49€

A.11.2 Instituto Financeiro da Segurança Social

Mantiveram-se os acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social para as valências de Creche, CATL e Apoio Domiciliário, com comparticipações que beneficiam 16, 34 e 38 utentes, respectivamente.

O valor total das comparticipações foi de 191.117,40€.

A.11.3 Fundo de Socorro Nacional

Comparticipação de 10.478,16€ referente a 80% do valor de compra, IVA excluído, da viatura adaptada ao Serviço de Apoio Domiciliário.

A.11.4 Câmara Municipal de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras no ano de 2016 manteve o apoio à nossa Instituição com a atribuição dum contributo financeiro no valor de 12.115,64.00€, destinado a ajudar a manutenção das actividades desenvolvidas.

O contributo, para comparticipação do encargo anual com as rendas do espaço onde estamos inseridos, no valor de 14.413,00€, em 2016 não nos foi atribuído.

Em 2016 procedeu-se a uma regularização de forma relativamente ao contrato de comodato do Moinho, local onde temos o nosso banco alimentar a funcionar.

Com efeito a ocupação deste espaço encontrava-se a ser efectuada ao abrigo de um contrato firmado com a UNIAP - União das Associações de Pais, que esteve na génese do Projecto Família Global.

Em 2016 o contrato foi firmado com a Instituição, regularizando-se assim este procedimento jurídico.

Com esta reformulação a CMO deixou de prestar o apoio referente ao pagamento dos consumos de água e electricidade do Moinho.

A.11.5 Casa do Parque

Todas as semanas a Casa do Parque, um dos sete centros de acolhimento temporário da associação CrescerSer, ofereceu-nos legumes e leguminosas. E pelo Natal presenteou-nos com jogos, brinquedos, livros e roupa.



A.11.6 Fadoando

A fadista Ana Lains, presidente da Associação Fadoando, aquando da sua actuação nas festas de Carnaxide decidiu doar parte do seu cachet a duas instituições e escolheu o Projecto Família Global como um dos beneficiários desta sua acção solidária.

A.12 AGRADECIMENTOS

Apesar do esforço diário dos membros da Direcção e dos funcionários em imprimir novas dinâmicas que transmitam uma mensagem apelativa e de proximidade, visando conseguir que a Instituição continue a ser um marco emblemático e estrutural do bairro, os objectivos propostos só são possíveis de concretizar com o envolvimento dos sócios, do grupo de voluntários, das mães, pais e avós.

A cooperação e parceria de diversas Entidades Públicas, Privadas, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações e Colectividades, algumas já referenciadas no texto, desempenhou um papel determinante na prossecução dos nossos objectivos. Pela importância que as mesmas tiveram cumpre-nos prestar o nosso sentido agradecimento a todas elas, a saber:

- Agrupamento de Escolas da Portela
- Associação Moradores Bairro 18 de Maio
- Astrazeneca
- BPI Empresas
- Bombeiros Voluntários de Carnaxide
- Câmara Municipal de Oeiras
- Casa do Parque
- Centro Regional da Segurança Social de Oeiras
- Centro de Saúde de Carnaxide
- Centro de Saúde de Linda-a-Velha
- Clube de Carnaxide Cultura e Desportos
- CNE - Agrupamento 1373 da Outurela
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens Oeiras
- Direcção Geral de Reinserção Social de Oeiras

- Farmácia Maria
- Farmácia Central
- Fadoando
- Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome
- Glaxo SmithKline
- Hospital Egas Moniz
- Hospital S. Francisco Xavier
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Cascais
- Ministério da Justiça
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
- Novo Futuro
- Os Pestinhas - Jardim de Infância
- Polícia Municipal de Carnaxide
- Policia Segurança Pública de Carnaxide
- Programa Oeiras Solidária
- Re-food de Carnaxide
- Rotary Clube de Carnaxide
- União das Freguesias de Carnaxide e Queijas

A todos os particulares que de forma anónima nos dirigem os seus donativos em espécie variada, desde roupa, calçado, brinquedos e mobiliário usados até às pequenas dádivas em géneros alimentícios, material de papelaria e escritório ou produtos de higiene pessoal e para o lar, registamos aqui o nosso sentido reconhecimento.

Portela, 31 de Março de 2017

O Presidente da Direcção



Carlos Manuel Moreira Ribeiro



B. RELATÓRIO DE CONTAS

- 2016 -

(19 Páginas incluindo esta)



B.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B.1.1 Balanço e Demonstrações de Resultados a 31 de Dezembro de 2016

Quadro 1 - Balanço (Micro Entidades)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		98.790,32	92 001.60
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		184,78	184.78
Sócios / Fundadores / Doadores		13.692,82	3 400.00
			95 586.38
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		1.131,72	7 294.82
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Diferimentos		64,88	64.88
Outros activos Correntes		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		104.949,99	93 289,35
		106.146,59	100 649,05
TOTAL DO ACTIVO		218.814,51	196 235,43
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		0,00	0,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados Transitados		118.452,33	156 099,33
Outras variações no capital próprio		1.596,99	1 596.99
Resultado líquido de período		8.779,03	-37 647,00
Total do Capital próprio		128.828,35	120 049,32
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		22.960,80	22 960.80
		22.960,80	22 960.80
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		377,80	869.59
Estado e outros entes públicos		4.138,36	4 271.72
Diferendos		62.509,20	48 084.00
Outros passivos Correntes			50.00
			53 225.31
Total do passivo		89.986,16	76 186.11
Total do capital próprio e do passivo		218.814,51	196 235,43

Quadro 2 - Demonstração dos Resultados por Naturezas (Micro Entidades)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		21.637,21	17 313,41
Subsídios à exploração		209.715,04	192 152,11
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-80.103,07	-9 024,02
Fornecimentos e serviços externos		-42.380,89	--52 602,32
Gastos com pessoal		-155.477,54	-159 294,20
Imparidade (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		-14.425,20	48 084,00
Outros rendimentos e ganhos		85.463,45	81 252,19
Outros gastos e perdas		-1.291,42	-59 360,07
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23.137,58	-37 646,90
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-14.358,55	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		8.779,03	-37 646,90
Gasto Líquido de Financiamento		0,00	-0,10
Resultado antes de impostos		8.779,03	-37 647,00
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		8.779,03	-37 647,00



PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL
 ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
 Instituição Particular de Solidariedade Social
 Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
 Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
 Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

Quadro 3 - Demonstração dos Resultados por Funções (Micro Entidades)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		21 637,21	17 313.41
Custos das vendas e dos serviços prestados		-80.103,07	-9 024.02
Resultado Bruto		-58.465,86	8 289.39
Outros rendimentos		209.715,04	192 152.11
Gastos de distribuição		-184.261,29	-207 378.20
Gastos administrativos		-42.380,89	-52 602.32
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos		84.172,03	21 704.47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		8.779,03	-37 834.55
Gastos de financiamento (líquidos)		0.00	187.55
Resultado antes de impostos		8.779,03	-37 647.00
Imposto sobre o rendimento do período		0.00	0.00
Resultado líquido do período		8.779,03	-37 647.00

B.1.2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

B.1.3 Principais Políticas Contabilísticas

B.1.3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) que se explanam de seguida.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento,



sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste documento. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos activo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a

Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

B.1.3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

Activos Fixos Tangíveis

Os “*Activos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data



de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como activos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do activo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a Entidade tem em conta a capacidade de permitir actividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes activos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As "*Propriedades de Investimento*" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "*Aumentos/reduções de justo valor*", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos activos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "*Propriedades de investimento em desenvolvimento*" até à conclusão da construção ou promoção do activo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como "*Variação de valor das propriedades de investimento*", que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam actividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Inventários

Os "*Inventários*" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.



A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Aos Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados, não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com excepção de:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locação, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado;

- Alterações no preço do bem locado;
- Alterações na taxa de câmbio
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Outros activos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva



de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Activos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente

resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da Entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.



Os Activos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do activo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o activo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de *"Fornecimentos e Serviços Externos"*.

Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director-geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

B.1.4 Informação Financeira do Exercício

B.1.4.1 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Designação	Inventário a 01-Jan-15	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário a 31-Dez-15
Mercadorias				
Matérias Primas e de Consumo	0,00	10.778,28		0,00
Banco Alimentar		66.900,89		
Entre Ajuda		2.423,90		
Total	0,00	80.103,07		0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas				9.024,02
Variação nos Inventários da Produção				



De referir que os valores da rubrica "*Matérias-primas, subsidiárias e de consumo*" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas (Bens Alimentares): 80.103,07€
- Matérias de Consumo: 0,00€.

B.1.4.2 Réditos

Para o período de 2016 foram reconhecido os seguintes Réditos:

Descrição	2016
Vendas	0,00€
Prestação de Serviços:	21.637,21€
Creche	6.489,58 €
CATL	1.648,75 €
Apoio Domiciliário	12.838,88 €
Quotas e Jóias	650,00€
Penalização	10,00 €
Juros	0,00 €
Donativos	84.228,44 €
Subsídios	209.715,04 €
IGFSS	187.121,24€
Creche	54.918,72 €
CATL	18.357,56 €
Apoio Domiciliário	113.844,96 €
Câmara Municipal de Oeiras	12.115,64€
Fundo Socorro Social	10.478,16 €
Finanças / consignação de IRS	0,00 €
Loja Solidária	835,00 €
Total	316.815,70 €

B.1.4.3 Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos/sociais da Instituição não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Instituição em 31/12/2016 foi de 16.

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016
Remunerações Orgão Sociais	0,00
Remuneração ao Pessoal	127.401,39 €
Benefícios Pós Emprego	0,00
Indemnizações	0,00
Encargos sobre as Remunerações	27.579,44 €
Seguros de Acidentes de Trabalho	(476,91 €)
Gastos de Acção Social	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	973,62 €
Total	155.477,54 €

B.1.4.4 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Contabilista Certificado, para 2016, foi de 2.400,00€.

B.1.4.5 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

- Caixa 100,00€
- Bancos 104.849,99€

De salientar que existem em bancos um valor extraordinário, 59.112,70€, motivado pela acumulação do valor das rendas, que só sairá quando estiver resolvido o problema com o senhorio das lojas.

Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

- Fornecedores 377,80€



Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

- | | |
|------------------------|-----------|
| • Retenções de Pessoal | 403,00€ |
| • Segurança Social | 3.685,36€ |

Diferimentos

Nesta rubrica apresentamos um diferimento das rendas da loja que deveriam ter sido pagas até 31/12/2016. Como não existe um documento legal para imputação do custo, decidiu-se criar uma provisão no valor de €62.509,20, de forma a imputar o valor que se encontra cativo na conta bancária da Associação. De mencionar que foi decidido que a partir de 2016, o valor das rendas está imputado na contabilidade.

Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016, foi a seguinte:

- Serviços Especializados
 - Trabalhos Especializados 179,96€
 - Publicidade e Propaganda 399,76€
 - Vigilância e Segurança 545,36€
 - Honorários 2.706,00€
 - Conservação e Reparação
 - 1.891,05€
 - Serviços Bancários 0,00€
 - Outros 0,00€
- Materiais
 - Ferramentas e Utensílios 8.005,17€
 - Livros e Documentação Técnica 270,60€
 - Material de Escritório 2.565,67€

○ Artigos para oferta	25,85€
○ Outros	398,34€
• Energia e Fluidos	
○ Eletricidade	3.813,92€
○ Combustíveis	2.982,30€
○ Água	2.742,71€
○ Outros	165,31€
• Deslocações, Estadas e Transportes	
○ Deslocações e Estadas	1,00€
○ Outros	11.321,32€
• Serviços Diversos	
○ Rendas e Alugueres	750,08€
○ Comunicação	1.328,46€
○ Seguros	1.157,65€
○ Contencioso e notariado	0,00€
○ Limpeza Higiene e Conforto	1.130,38€
○ Outros	0,00€

B.1.4.6 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direcção e pelo Conselho Fiscal em 22 de Março de 2017.

B.1.4.7 Políticas contabilísticas e alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

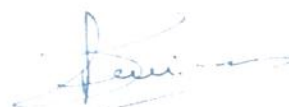
Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

O Presidente da Direcção



Carlos Manuel Ribeiro

O TOC nº 80.682



Bruno Pereira



C. PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 2016 -

(04 Páginas incluindo esta)



Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2016

Aos vinte e quatro dias do mês de Março de dois mil e dezassete, reuniu o Conselho Fiscal do Projecto Família Global – Associação Para a Inserção Sócio Cultural e Profissional da Família com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Apreciação e Parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2016.

Após análise dos documentos, o Conselho Fiscal decidiu emitir o seguinte parecer:

De acordo com os Estatutos, o Conselho Fiscal procedeu à análise do relatório e contas apresentadas pela Direcção referente ao exercício de 2016 concluindo que os mesmos se encontram em conformidade, reflectem as actividades desenvolvidas assim como o valor patrimonial da Associação.

Verificamos com agrado a continuação de um forte apoio da Associação à comunidade, nomeadamente nas valências de berçário/creche, actividades de tempos livres, apoio domiciliário, bem como no acompanhamento medicamentoso, lavandaria social, programa de apoio alimentar e de apoio não-alimentar.

De salientar ainda que os serviços prestados e socialmente relevantes a uma população muito carenciada - beneficiários do rendimento social de inserção, desempregados de longa duração sem qualificação escolar e profissional, idosos com pensões mínimas e em situação de exclusão social - só foram possíveis graças ao trabalho e qualidade da equipa técnica e ainda ao esforço de grande número de voluntários que apoiam a Associação.

O resultado líquido positivo de 8.779.03 €, reflecte uma sustentabilidade das actividades desenvolvidas.

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer:

- Sejam aprovados o Relatório e Contas do ano 2016
- Seja aprovado um voto de louvor à Direcção, Mesa da Assembleia Geral, Funcionários e Voluntários que com esforço e dedicação têm contribuído para a continuidade e desenvolvimento dos serviços prestados.

O Conselho Fiscal

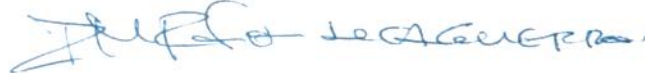


Juiz Conselheiro Doutor Armando Acácio Gomes Leandro



Doutor José Gerardo Barbosa Pereira

Dr^a. Isabel Maria Rosa Fonseca de Almeida Guerra





PROJECTO FAMILIA GLOBAL
ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

D. MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

- 2016 -

(04 Páginas incluindo esta)



MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

NOME	CARGO nos ORGÃOS SOCIAIS	PROFISSÃO	LOCAL DE TRABALHO	TOTAL HORAS/ANO
Carlos Manuel Moreira Ribeiro	Presidente da Direcção	Eng.º Civil reformado	Direcção	1.820
Anabela Fonseca	---	Reformada	Banco Alimentar	468
Isabel Maria da Silva Guerra	Secretária	Eng.º Civil	Direcção	1.820
Bruno Ribeiro	Tesoureiro	Licenciado desempregado		1.664
Arminda Osório	---	Reformada	Creche	312
Maria Agostinha	---	Massagista reformada	Loja Solidária	62
Marcela Guerra	---	Médica Pediatra		52
Carlos Manuel Mendes	---	Advogado		104
João Miguel Duarte	---	Advogado		104
Karem Koury Marques	---	Médica dentista		52
Anabela Boucho	---	Administrativa	SAD	10
Joaquim Ramos	---	Desempregado	CATL	100
Wanda Proença	---	Jornalista	CATL	78
Gislina Tavares		Desempregada	Serv. Gerais	160
Isabel Jerónimo	---	Solicitadora		52
TOTAL DE HORAS TRABALHADAS PELOS VOLUNTÁRIOS NO ANO DE 2016				6.858

Numa base de remuneração/hora média de 10,00€ o trabalho voluntário teria um valor de 68.858,00€

NOTA ORTOGRÁFICA

Este relatório foi escrito em com ortografia pré-acordo ortográfico

PROJECTO FAMILIA GLOBAL

ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA

Instituição Particular de Solidariedade Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata

Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ